

Capítulo de Introdução (páginas 7 a 14) do livro

*Abençoado e danado do samba - O discurso da pessoa, das hierarquias, do contexto, da religiosidade, do senso comum, da oralidade e da folia*, São Paulo, Edusp, 2013, no prelo.

Relativo à tese defendida em 2004 no Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Letras. Orientadora: Profª Drª Aurora Fornoni Bernardini.

(confira no site, entre outros, o artigo “Letras de samba, modelos de consciência e discursos populares” que aborda assuntos tratados no livro)

## Introdução

A proposta deste trabalho é tentar identificar, caracterizar e compreender, mesmo que parcialmente, algo que embora bastante diversificado poderia ser sintetizado pela noção de “discurso popular”. Mas, o que vem a ser isso? Peço ao leitor que compare dois textos. São letras de canções consideradas populares que, entre outros assuntos, mencionam, de forma indireta, a família. A primeira é o samba “Casa de Bamba”, de Martinho da Vila:

*Na minha casa todo mundo é bamba  
Todo mundo bebe, todo mundo samba  
Na minha casa todo mundo é bamba  
Todo mundo bebe, todo mundo samba*

*Na minha casa não tem bola pra vizinha  
Não se fala do alheio, nem se liga pra Candinha  
Na minha casa não tem bola pra vizinha  
Não se fala do alheio, nem se liga pra Candinha*

*Na minha casa ninguém liga pra intriga  
Todo mundo xinga, todo mundo briga  
Na minha casa ninguém liga pra intriga  
Todo mundo xinga, todo mundo briga*

*Macumba lá na minha casa  
Tem galinha preta, azeite de dendê  
Mas ladainha lá na minha casa  
Tem reza bonitinha e canjiquinha pra comer  
Mas ladainha lá na minha casa  
Tem reza bonitinha e canjiquinha pra comer*

*Se tem alguém aflito  
Todo mundo chora, todo mundo sofre  
Mas logo reza pra São Benedito  
Pra Nossa Senhora e pra Santo Onofre  
Mas se tem alguém cantando  
Todo mundo canta, todo mundo dança  
Todo mundo samba e ninguém se cansa  
Pois minha casa é casa de bamba  
Pois minha casa é casa de bamba etc.<sup>1</sup>*

Vejamos agora a letra de “Panis et Circensis”, de Gilberto Gil e Caetano Veloso:

*Eu quis cantar  
Minha canção iluminada de sol  
Soltei os panos sobre os mastros no ar  
Soltei os tigres e os leões nos quintais  
Mas as pessoas na sala de jantar  
São ocupadas em nascer e em morrer*

*Mandei fazer  
De puro aço luminoso um punhal  
Para matar o meu amor e matei  
Às cinco horas na avenida central  
Mas as pessoas na sala de jantar  
São ocupadas em nascer e em morrer*

*Mandei plantar  
Folhas de sonho no jardim do solar  
As folhas sabem procurar pelo sol  
E as raízes procurar, procurar  
Mas as pessoas na sala de jantar  
Essas pessoas na sala de jantar  
São as pessoas na sala de jantar  
Mas as pessoas na sala de jantar  
São ocupadas em nascer e em morrer etc.<sup>2</sup>*

Creio que seria um consenso considerar que a letra do samba de Martinho da Vila tem mais chances de ser identificada com qualquer coisa que possa ser chamada de “discurso popular” do que “Panis et Circenses” de Gil e Caetano. Por que isso acontece?

Responder a essa indagação talvez seja menos simples do que possa parecer à primeira vista.

O trabalho que o leitor tem em mãos representa uma tentativa de contribuir para a construção dessa resposta.

---

<sup>1</sup> Martinho da Vila, *Os Grandes Sambas da História*, vol. 29, BMG Brasil, 1997, gravado em 1970.

<sup>2</sup> Carlos Rennó, *Gilberto Gil: Todas as letras*, Companhia das Letras, 2003, p.104.

Vários estudos estrangeiros que se debruçaram e têm se debruçado sobre a questão das sociedades tradicionais, das culturas populares ou das formas literárias populares, costumam supor a existência de hábitos mentais, estruturas de personalidade, valores e costumes sociais que teriam existido muito tempo atrás, por exemplo, durante a Idade Média. Ou então falam em padrões que ainda sobrevivem nos dias de hoje, mas de forma precária, seja nas cidades como simulacros de uma moribunda “cultura popular”, seja em pequenos e raros povoamentos distantes de tudo e de todos. Costumam ser considerados manifestações culturais decadentes, por vezes chamadas “folclóricas”, atrasadas, paradas no tempo e em vias de desaparecimento.

A partir da reconstituição histórica de modos de viver arcaicos, inexistentes nos dias de hoje, ou do exame de simulacros, “artesanatos populares” industrializados, ou ainda de casos raros e extemporâneos, sobrevivências e ruínas de antigos costumes tradicionais, esses estudos procuram reunir elementos tendo em vista, quase sempre, compreender melhor aspectos da chamada sociedade ocidental, moderna e contemporânea.

A consistência inegável de alguns desses trabalhos pode, porém, levar o pesquisador brasileiro a também encarar o assunto com igual distanciamento.

Ocorre que vivemos neste, e não em outro contexto, e a noção de “popular” pode variar, e varia, de contexto para contexto.

Falar em “popular” ou “cultura popular” costuma, por exemplo, remeter, mesmo que de maneira indireta, à constatação da existência de diferentes classes sociais.

No âmbito do chamado “primeiro mundo”, o conceito de “classe média” tende a pressupor a maioria da população de determinado país ou a camada social situada entre “pobres” e “ricos”. Infere-se dessa situação uma pequena classe “alta” e uma pequena classe “baixa” nos extremos de uma extensa e predominante classe “média”.

Assim, é sempre possível imaginar uma razoável sintonia entre o estilo de vida dessa camada social intermediária e predominante e a média dos estilos de vida, dos valores, do imaginário, das crenças, do comportamento moral, das tendências e dos costumes, configurando-se, portanto, uma espécie de *éthos* médio nacional. Tudo isso fatalmente vai resultar numa visão não só do que seja a “classe média” como também do que seja o “popular”.

Tal situação simplesmente não existe se levarmos em conta a sociedade brasileira.

Ao contrário dos países considerados desenvolvidos – nossos useiros e vezeiros modelos e referências paradigmáticas – a imensa maioria da população brasileira, o contingente de pessoas que representa a “média” dos estilos de vida, pertence ou está profundamente vinculada às classes pobres e proletárias inseridas numa diversificada e heterogênea cultura popular, afastada das escolas e desassistida do Estado. Embora represente a grande maioria da população, essa massa de pessoas, longe de estar situada abstratamente entre pobres e ricos, vive uma luta brava para preservar sua identidade fragmentada e sua cultura espontânea em um mundo planejado, controlado e padronizado; para manter seus valores e seu estilo de vida, profundamente enraizados no conhecimento prático, nas relações comunitárias e familiares e na religiosidade, num modelo cultural que valoriza o individualismo, o pensamento crítico e a técnica; para conservar seus padrões culturais, éticos e estéticos em um mundo de intensa exclusão social que determina monolítica e hegemonicamente um único ponto de vista cultural.

A noção de “classe média” em nosso país implica, em outras palavras, uma contradição. Pode significar a população “intermediária” do ponto de vista estatístico e econômico, mas “alta” do ponto de vista do estilo de vida, afinal ela corresponde a uma parcela pequena da população. Mas pode significar também, de forma não convencional, a camada da população proletária, portanto economicamente “baixa”, que, por corresponder a cerca de 80% da população, pode ser considerada “média” se levarmos em conta modos de consciência, valores comportamentais e estilos de vida.

Tento dizer que as camadas “baixas” e “subalternas” correspondem, em nosso país, ao estilo de vida, valores, costumes, imaginário, crenças e comportamento moral da grande maioria da população.

Tento dizer mais: a sociedade moderna e contemporânea brasileira – ao contrário do que ocorre no chamado “primeiro mundo” – é representada por poucas pessoas que, somadas, formam a “classe média” convencional e a “classe alta”.

Esse restrito e seletivo conjunto de pessoas, entretanto, detêm o poder político, econômico e cultural, dita valores, regras e modas, controla os meios de comunicação, determina currículos escolares em todos os graus e, naturalmente, impõe seu discurso.

Por outro lado, o imenso contingente de pessoas que forma o proletariado (o termo é carregado ideologicamente, mas não encontrei outro), apesar de sua grande heterogeneidade, típica das culturas informais e espontâneas, morando ou não nas cidades, tendo mais, ou menos, acesso aos meios de comunicação, costuma apresentar alguns pontos em comum. Ressalto três: 1) sua extraordinária pobreza e as implicações decorrentes desse fato; 2) sua pouca ou nenhuma escolaridade; e 3) seu profundo enraizamento no universo representado pela cultura oral e tradicional que, note-se, não corresponde à cultura oficial, representação das classes média e alta, marcada pela cultura escrita.

Ocorre que essa significativa parcela da população, embora desprezada e socialmente quase sem voz, também tem seu discurso.

Em grandes linhas, se eu estiver certo, estamos portanto diante de dois discursos antagônicos e entrelaçados: um coeso e relativamente homogêneo, enraizado na cultura escrita, escolarizada, moderna e técnica – expressão da elite econômica – e outro fragmentado, diversificado e heterodoxo, enraizado nas culturas populares, orais e tradicionais – expressão da maioria quase absoluta da população.

Infelizmente, como disse Eric A. Havelock, “tornou-se moda nos países industrializados considerar as culturas não-letradas como não culturas”<sup>3</sup>. Advertia ele que uma cultura oral “merece ser considerada e estudada nos seus próprios termos”. E referindo-se à literatura marcada pela oralidade, acrescentava, ela “...escapará à nossa compreensão enquanto efetuarmos a sua crítica exclusivamente de acordo com as regras da composição letrada.”<sup>4</sup>

Excluído socialmente e, por essa razão, relativamente pouco estudado e ignorado pelas escolas desde o nível fundamental até o universitário, o discurso enraizado nas culturas populares e tradicionais apresenta características próprias. Mais que isso, apesar de sua origem humilde e subalterna, tem exercido nítida influência em todos os âmbitos da vida nacional. Basta examinar, por exemplo, o panorama das artes brasileiras. Refiro-me principalmente à literatura, artes plásticas, música, teatro e dança.

---

<sup>3</sup> Eric Havelock. A. *A Revolução da Escrita na Grécia e suas Consequências Culturais*. 1996, p.101.

<sup>4</sup> *Idem*, p.190.

Meu estudo propõe e discute um conjunto de pressupostos, tendências e predominâncias do algo bastante poroso e multifacetado embora existente, o “discurso popular” corrente no Brasil. Este, por sua vez, estaria inserido numa assistemática, mas riquíssima e influente, “poética popular”.

“Poética” vista aqui como um sistema amplo cujo objetivo “não é a descrição da obra singular, a designação do seu sentido, mas sim o estabelecimento das leis gerais de que este texto particular é o produto”.<sup>5</sup> Nas palavras de Tzvetan Todorov, ela “... não procura revelar o sentido mas visa o conhecimento das leis gerais que presidem ao aparecimento de cada obra. Mas, em oposição a ciências como a psicologia, a sociologia, etc., procura essas leis dentro da própria literatura. A poética é, pois, uma abordagem da literatura, ao mesmo tempo, ‘abstrata’ e ‘interna’”.<sup>6</sup>

Em suma, Todorov, entre outros, pensa no estudo da “literariedade”, algo intrínseco que determinaria a singularidade, o que seria inerente e característico da literatura.

Seria a noção de “literariedade” algo único e homogêneo, uma espécie de chave universal capaz de determinar o que é, ou não é, a literatura? Creio que não.

A páginas tantas, Todorov cita o poeta Paul Valéry que entendia a poética “segundo sua etimologia, isto é, como nome de tudo aquilo que diz respeito à criação ou à composição de obras cuja linguagem é ao mesmo tempo a substância e o meio...”<sup>7</sup>

Exatamente à qual “substância” e a que “meio” Valéry se referia?

Imagino a poética popular como um conjunto de princípios que possibilitem, primeiro, afirmar que tal discurso seja de fato predominantemente popular e, segundo, que seja capaz de determinar e reunir certas características, recursos e procedimentos recorrentes em sua linguagem.

Parto da premissa de que o discurso popular e, num sentido mais amplo, a “poética popular” – assim como todos os discursos existentes, eruditos, modernos e outros – costuma ser construído por forças, substâncias, meios, premissas e valores próprios que, neste caso, precisam ser mais bem compreendidos.

---

<sup>5</sup> Tzvetan Todorov, *Poética*. trad. Antonio José Massano, Teorema, 1986, p.10.

<sup>6</sup> Idem, p.11.

<sup>7</sup> *apud* Todorov, *op.cit.*, p.12.

Apesar de o tema ser amplo e de contornos indefinidos – na verdade, indefiníveis –, este estudo é menos pretensioso do que possa parecer à primeira vista. Trabalhei de forma indutiva: 1) por meio de estudos provenientes de diferentes áreas foi possível identificar um número consistente, embora longe de ser único ou absoluto, de traços característicos do “popular” e 2) a partir dos elementos encontrados, levantei hipóteses a respeito de algumas tendências discursivas gerais.

Compreender algo que, mesmo de modo parcial, possa ser descrito ou associado a um “discurso popular” ou que, de alguma forma, contribua para o estabelecimento de uma “poética popular” é algo do maior interesse. Pode, por exemplo, influir e ampliar a forma como hoje é abordada a literatura nas escolas de todos os níveis. Pode interessar a escritores, compositores, artistas e críticos que estejam buscando compreender os pressupostos e os elementos constitutivos de uma linguagem que pretende ser acessível, pública e compartilhável.

Dou um exemplo simples: conhecer os procedimentos com a linguagem utilizados e os temas abordados por compositores populares clássicos como Noel Rosa, Ismael Silva, Wilson Batista, Zé Kéti, Cartola, Nelson Cavaquinho ou Dorival Caymmi e compará-los com os de compositores também já clássicos como Antônio Carlos Jobim, Chico Buarque, Caetano Veloso e Gilberto Gil pode ser uma extraordinária e prazerosa introdução à linguagem poética e à literatura de um modo geral.

Infelizmente, como sabemos, a escola atual, repito, desde o ensino fundamental ao superior, com raras exceções, desconhece, despreza, não está capacitada, não tem espaço e nem sabe como lidar ou como relacionar essas obras e essas vozes.

Fora isso, trazer os poetas da música popular ao âmbito escolar poderia representar, no âmbito escolar, uma introdução e uma consistente e rica imersão na cultura brasileira. Como por acaso vivemos no Brasil, isso faz algum sentido.

No plano do escritor, poeta ou letrista, a identificação de um conjunto de características e procedimentos recorrentes nos discursos populares evidentemente pode constituir um recurso de trabalho muito fecundo.

Meu estudo propõe que o samba ou, melhor dizendo, que as letras de samba, podem ser consideradas um autêntico depósito, arquivo ou arsenal, uma “enciclopédia” nas ricas palavras de Eric Havelock, de substratos, premissas, concepções, valores e procedimentos. Ou seja, um acervo de conhecimento diversificado e heterodoxo enraizado em determinado fundo cultural que implica, já anticipo, certo modelo de consciência, hábito mental ou estrutura de pensamento fundado, por sua vez, na vida coletiva, na oralidade e em certos padrões culturais, cognitivos, éticos e estéticos, não coincidentes com os padrões culturais, cognitivos, éticos e estéticos oficiais, escolarizados e hegemônicos.

Creio que, dentro do panorama da chamada música popular brasileira, o samba representa um acervo importante e mais ou menos acessível de recursos formais, procedimentos estéticos e temas humanos imprescindíveis e contemporâneos, que paradoxalmente, têm sido ignorados ou, como pretendo demonstrar, parecem escassear e, mesmo, desaparecer do discurso de parte relevante da moderna música popular.

Dividi o trabalho nos seguintes tópicos:

- a) Algumas questões e posicionamentos diante da noção controversa de “cultura popular” assim como certos problemas conexos (capítulo 1).
- b) A questão dos diferentes modelos de consciência (capítulo 2).
- c) Um breve balanço da história do samba e sua inserção na música popular brasileira (capítulo 3).
- d) A questão da oralidade e suas implicações e, portanto, seu reverso, a cultura escrita e suas implicações, tema fundamental no estudo (capítulo 4).
- e) A questão da valorização da família, das hierarquias e do contexto (capítulo 5).
- f) A questão da ética popular ou, mais precisamente, da chamada “moral ingênua” e seus vários temas, valores e contradições (capítulo 6);
- g) A religiosidade popular e a questão do acervo representado pelo chamado “senso comum” (ainda no capítulo 6).
- h) A apresentação de alguns procedimentos formais relativos à poesia marcada pela oralidade (capítulo 7);
- i) O levantamento de inúmeros e importantes temas populares recorrentes (capítulo 8).

j) O capítulo conclusivo.

Para encerrar essa introdução, é preciso dizer que o estudo foi concebido tendo em vista dois grandes blocos.

O primeiro, correspondente aos capítulos de 1 a 6, tem como objetivo caracterizar e compreender o modelo de consciência popular e seu discurso. Esses capítulos são relativamente detalhados, pois constituem a base teórica do trabalho.

O segundo bloco, correspondente aos capítulos 7 e 8, foi construído a partir do estudo de um extenso acervo composto por letras de samba e trata de uma série de procedimentos de linguagem e de temas recorrentes.

Peço ao leitor que não se assuste com o volume do livro. Em boa parte ele se deve aos trechos das inúmeras letras de música citadas. Procurei fugir de abstrações e utilizar, na medida do possível, uma linguagem clara e acessível.

Antes de mais nada é preciso enfrentar a seguinte questão: se todo mundo, independentemente de classes sociais e graus de instrução, pertence ao povo, então, afinal de contas, que diabo significa falar em “ cultura popular”?

Será o assunto do primeiro capítulo do livro.

## Bibliografia

- ALBERTI, Verena. *O Riso e o Risível na História Do Pensamento*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1999.
- ALBIN, Ricardo Cravo. *O Livro de Ouro da MPB: A História de Nossa Música Popular, de Sua Origem até Hoje*. Rio de Janeiro, Ediouro, 2003.
- ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de & EUGENIO, Fernanda (orgs.) *Culturas Jovens: Novos Mapas do Afeto*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006.
- ALMEIDA, Renato. *Tablado Folclórico*. São Paulo, Ricordi, 1961.
- AMARAL, Amadeu. *O Dialecto Caipira*. São Paulo, Casa Editora O Livro, 1920.
- \_\_\_\_\_. *Tradições Populares*. São Paulo, Instituto Progresso Editorial, 1948.
- ANDRADE, Mário de. *Aspectos da Música Brasileira*. São Paulo, Martins, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Aspectos da Literatura Brasileira*. 6. ed. São Paulo, Martins, 1978.
- \_\_\_\_\_. *Entrevista e Depoimentos*. Org. Telê Porto Ancona Lopez. T.A. Queiroz, São Paulo, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Cartas de Mário de Andrade a Luís da Câmara Cascudo*. Belo Horizonte, Itatiaia, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Correspondência de Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade. Carlos & Mário*. Prefácios e Notas de C.D.A. e Silviano Santiago. Rio de Janeiro, Bem-Te-Vi, 2002.
- ANDRÉ, Marcos (org.) *Jongos do Brasil*. Projeto pesquisa, Registro e Difusão das

- Músicas Populares do Rio de Janeiro. Livro-Cd. Patrocínio Natura Musical. Associação Brasil Mestiço, 2005.
- ANTÔNIO, João. *Noel Rosa: Literatura Comentada*. São Paulo, Abril, 1982.
- ANÔNIMO. *Carta do Preste João das Índias*. Lisboa, Assírio & Alvim, 1998.
- ANÔNIMO. *Pequenas Fábulas Medievais. Fabliaux dos Séculos XIII e XIV*. Nora Scott (org.). Trad. Rosemary Abílio. São Paulo, Martins Fontes, 1995.
- ARANTES, Antônio Augusto. *O Que é Cultura Popular*. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- ARENTO, Hannah. *Entre o Passado e o Futuro*. Trad. Mauro W. Barbosa. São Paulo, Perspectiva, 2007.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.
- ARIËS, Phillipe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro, Guanabara, 1981.
- ARMENGAUD, Françoise. *A Pragmática*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo, Parábola, 2006.
- AUSTIN, J.L. *Quando Dizer é Fazer: Palavras e Ação*. Trad. Danilo M. Souza Filho. Porto Alegre, Artes Medicas, 1990.
- AZEVEDO, Ricardo. *Como o Ar Não Tem Cor se o Céu é Azul? Vestígios dos Contos Populares na Literatura Infantil*. Dissertação de mestrado. FFLCH – USP, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Contos de Enganar a Morte*. São Paulo, Ática, 2003.
- AYALA, Marcos & AYALA, Maria Ignez Novais. *Cultura Popular no Brasil*. 2. ed. São Paulo, Ática, 1995.
- \_\_\_\_\_. (org.) *Cocos: Alegria e Devoção*. Natal, Editora UFRN, 2000.
- BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro, Forense, 1981.
- \_\_\_\_\_. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento*. 2. ed. Trad. Yara Frateschi. São Paulo/Brasília, Hucitec, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Questões de Literatura e de Estética*. 3. ed. Trad. Aurora Bernardini et al. São Paulo, Unesp, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 7. ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo, Hucitec, 1995.
- BATISTA, Sebastião Nunes. *Antologia da Literatura de Cordel*. Natal, Fundação José Augusto, 1977.
- \_\_\_\_\_. *Poética Popular do Nordeste*. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1982.
- BAUDRILLARD, Jean. *A Transparência do Mal: Ensaio sobre os Fenômenos Extremos*. 7. ed. Campinas, Papyrus, 2003.
- BENJAMIN, Walter. “O Narrador”. In *Magia e Técnica, Arte e Política: Obras Escolhidas*. 5. ed. Trad. Sérgio Rouanet. São Paulo, Brasiliense, 1993.
- BERENDT, Joachim E. *O Jazz do Rag ao Rock*. São Paulo, Perspectiva, 1975.
- BERGER, Peter L. & LUCKMANN, Thomas. *A Construção Social da Realidade*. 21. ed. Petrópolis, Vozes, 2002.
- BERGSON, Henri. *O Riso: Ensaio sobre o Significado do Cômico*. Trad. Guilherme de Castilho. Lisboa, Guimarães Editores, 1993.
- BERNARDINI, Aurora Fornoni. “Anotações à margem da Cultura Popular”. *Tema*, revista das Faculdades Teresa Martin, n. 18/20, dez. de 1993.
- \_\_\_\_\_. (org.). *O Futurismo Italiano*. São Paulo, Perspectiva, 1980.
- BETTENCOURT, Gastão de. *Flagrantes do Folclore do Brasil*. Coimbra Editora, 1954.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. 3. ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- \_\_\_\_\_. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 35. ed. São Paulo, Cultrix, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Cultura Brasileira: Temas e Situações*. São Paulo, Ática, 1999.
- BOTEZELLI, J.C. & PEREIRA, Arley. *A Música Brasileira Deste Século por Seus Autores e Intérpretes*. 8 vols. São Paulo, Sesc, 2000.

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O Que é Folclore*. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- \_\_\_\_\_ (org.) *A Questão Política da Educação Popular*. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- \_\_\_\_\_ *O Trabalho de Saber: Cultura Camponesa e Escola Rural*. São Paulo, FTD, 1990.
- \_\_\_\_\_ *Em Campo Aberto: Escritos Sobre a Educação e a Cultura Popular*. São Paulo, Cortez, 1995.
- \_\_\_\_\_ *A Cultura na Rua*. 2. ed. Campinas, Papirus, 2001.
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à Análise do Discurso*. Campinas, Editora da Unicamp, 2002.
- BRANDÃO, Théó. *Trovas Populares de Alagoas*. Maceió, Edições Caeté, 1951.
- BUARQUE, Chico. *Letra e Música 1*. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
- BURKE, Peter. *Cultura Popular na Idade Moderna*. 2. ed. Trad. Denise Bottmann. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
- CABRAL, Sérgio. *No Tempo de Ari Barroso*. Rio de Janeiro, Lumiar, s/d.
- \_\_\_\_\_ *As Escolas de Samba do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, Lumiar, 1996.
- \_\_\_\_\_ *No Tempo de Almirante: Uma História do Rádio e da MPB*. 2. ed. Revista e Ampliada. Rio de Janeiro, Lumiar, 2006.
- CALDEIRA, Jorge. *A Construção do Samba*. São Paulo, Mameluco, 2007.
- CAMPOS, Alice Duarte de Silva et al. *Um Certo Geraldo Pereira*. Rio de Janeiro, Funarte, 1983.
- CAMPOS, Augusto de. *Balanço da Bossa e Outras Bossas*. São Paulo, Perspectiva, 2003.
- CAMPOS, Renato. *Ideologia dos Poetas Populares*. Rio de Janeiro, Funarte, 1977.
- Canclini, Néstor García. *Culturas Híbridas*. Trad. Ana Regina Lessa e Heloisa Pezza Cintrão. São Paulo, Edusp, 2000.
- CANDIDO, Antonio. *Os Parceiros do Rio Bonito*. São Paulo, Duas Cidades, 1971.
- \_\_\_\_\_ *Literatura e Sociedade*. 5. ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1976.
- \_\_\_\_\_ “A Dialética da Malandragem”. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, 1980. n.8.
- \_\_\_\_\_ *O Estudo Analítico do Poema*. São Paulo, Terceira Leitura FFLCH-USP, 1993.
- CARDIM, Fernão. *Tratados da terra e gente do Brasil*. 3ª Ed. São Paulo, Cia Editora Nacional/MEC 1978.
- CARNEIRO, Édison *Ladinos e Crioulos: Estudos sobre o Negro no Brasil*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1964.
- \_\_\_\_\_ *Dinâmica do Folclore*. Rio de Janeiro, 1965.
- \_\_\_\_\_ *Folguedos Tradicionais*. 2. ed. Rio de Janeiro, Funarte, 1982.
- \_\_\_\_\_ *Candomblés da Bahia*. 8. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991.
- \_\_\_\_\_ *Antologia do Negro Brasileiro*. Rio de Janeiro, Agir, 2005.
- CARTOLA. *Fita Meus Olhos. Série Depoimentos*. Museu da Imagem e do Som, 1998.
- CARVALHO, Castelar de & ARAUJO, Antonio Martins de. *Noel Rosa: Língua e Estilo*. Rio de Janeiro, Thex Editora, 1999
- CARVALHO, Gilmar (org.). *Patativa do Assaré: Antologia Poética*. Fortaleza, Edições Demócrito Rocha, 2002.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Anubis e Outros Ensaio*. Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1951.
- \_\_\_\_\_ *Cinco Livros do Povo*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1953.
- \_\_\_\_\_ *Dicionário de Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1954.
- \_\_\_\_\_ *Folclore do Brasil (Pesquisas e Notas)*. Rio de Janeiro/Lisboa, Fundo de Cultura, 1967.

- \_\_\_\_\_. *Vaqueiros e Cantadores*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Literatura Oral no Brasil*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Tradição, Ciência do Povo*. São Paulo, Perspectiva, 1971.
- CASSIRER, Ernst. *Ensaio sobre o Homem*. Trad. Tomás Bueno. São Paulo, Martins Fontes, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Linguagem, Mito e Religião*. Trad. Rui Reininho. Porto, Rés, s.d.
- CAYMMI, Dorival. *Cancioneiro da Bahia*. São Paulo, Martins, 1947.
- \_\_\_\_\_. *Cancioneiro da Bahia*, Rio de Janeiro, Record, 1978.
- CAYMMI, Stella. *Dorival Caymmi: O Mar e o Tempo*. Rio de Janeiro, Editor 34, 2001.
- CHARBONNIER, Georges. *Arte, Linguagem, Etnologia: Entrevistas com Claude Lévi-Strauss*. Trad. Nícia Adan Bonatti. Campinas, Papirus, 1989.
- CHARTIER, Roger. “Cultura Popular: Revisitando um Conceito Historiográfico”. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 8, n.16, 1995, pp. 179-192.
- CHAUÍ, Marilena. *Cultura e Democracia*. 8. ed. São Paulo, Cortez Editora, 2000.
- CHEDIAK, Almir. *Djavan Songbook*. Lumiar, 1997.
- COELHO NETTO, J. Teixeira. *Semiótica, Informação e Comunicação*. São Paulo, Perspectiva, 1980.
- COLLINGWOOD, R.G. *A Ideia de História*. Trad. Alberto Freire. Lisboa, Editorial Presença, 1972.
- COSTA, Márcio Luís. *Lévinas, uma Introdução*. Petrópolis, Vozes, 2000.
- COTRIM, Cristiane & Ricardo (coords.). *Xangô da Mangueira: Recordações de um Velho Batuqueiro*. Rio de Janeiro, CASA Cooperativa de Artistas Anônimos/Petrobras, 2005.
- COUTINHO FILHO, F. *Violas e Repentes*. Recife, Edição do autor, 1953.
- CYNTRÃO, Sylvia Helena (org.). *A Forma da Festa. Tropicalismo: A Explosão e Seus Estilhaços*. Brasília/São Paulo, Editora UNB/Imprensa Oficial do Estado, 2000.
- DA MATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis: Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro*. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
- \_\_\_\_\_. *Universo do Carnaval: Imagens e Reflexões*. Rio de Janeiro, Edições Pinakothke, 1981.
- \_\_\_\_\_. *A Casa & a Rua. Espaço, Cidadania, Mulher e Morte no Brasil*. 6. ed. Rio de Janeiro, Rocco, 2000.
- D’AMORIM, Elvira & ARAÚJO, Dinalva. *Do Lundu ao Samba pelos Caminhos do Coco*. João Pessoa, Ideia Editora, 2003
- DESCARTES, René. *Discurso do Método*. Trad. Pinharanda Gomes. Lisboa, Guimarães Editores, 1997.
- DEWEY, John. *Liberalismo, Liberdade e Cultura*. Trad. Anísio Teixeira. Companhia Editora Nacional, 1970.
- \_\_\_\_\_. *A Escola e a Sociedade. A Criança e o Currículo*. Lisboa, Relógio D’Água, 2002.
- DUARTE, Paulo S. & NAVES, Santuza C. *Do Samba-canção à Tropicália*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2003.
- DUMONT, Louis. *O Individualismo: Uma Perspectiva Antropológica da Ideologia Moderna*. Rio de Janeiro, Rocco, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Homo aequalis: Gênese e Plenitude da Ideologia Econômica*. Trad. José Leonardo Nascimento, Bauru, Edusc, 2000.
- DUPUY, Jean-Pierre. *Nas Origens das Ciências Cognitivas*. Trad. Roberto L. Ferreira. São Paulo, Ed. da Unesp, 1995.
- DURHAM, Eunice Ribeiro. “A Dinâmica Cultural na Sociedade Moderna”. In: CARDOSO, Fernando Henrique *et al. Ensaios de Opinião*. Editora Inúbia, s/d. p.32.
- DUVIGNAUD, Jean. *Festas e Civilizações*. Trad. L.F. Raposo Fontenelle. Edições Universidade Federal do Ceará. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1983.

- ECO, Umberto. *Obra Aberta*. 2. ed. São Paulo, Perspectiva, 1971.
- \_\_\_\_\_. *Seis Passeios pelos Bosques da Ficção*. Trad. Hildegard Feist. 4. ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.
- EHRENZWEIG, Anton. *A Ordem Oculta da Arte*. Trad. Luís Corção. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.
- ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. Trad. Pola Civelli. São Paulo, Perspectiva, 1972.
- \_\_\_\_\_. *O Sagrado e o Profano*. Trad. Rogério Fernandes. Lisboa, Edição Livros do Brasil, s/d.
- ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador*. 2 vols. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1993.
- \_\_\_\_\_. *A Sociedade dos Indivíduos*. Trad. Vera Bueno. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Escritos & Ensaio 1 – Estado, Processo, Opinião Pública*. Org. Federico Neiburg e Leopoldo Waizbort. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006.
- Enciclopédia da Música Popular Brasileira. 3. ed. São Paulo, Art Editora e Publifolha, 2003.
- FAVARETTO, Celso. *Tropicália, Alegoria, Alegria*. 3. ed. São Paulo, Ateliê Editorial, 2000.
- FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, M.L. & AQUINO, Zilda G.O. *Oralidade e Escrita: Perspectivas para o Ensino da Língua Materna*. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2002.
- FEITOSA, Tadeu (org.). *Patativa do Assaré: Digo e Não Peço Segredo*. São Paulo, Escrituras, 2003.
- FERNANDES, Frederico A.G. *Entre Histórias e Tererés: O Ouvir da Literatura Pantaneira*. São Paulo, Editora da Unesp, 2002.
- FERRAZ, Eucanaã. *Letra Só. Sobre as Letras Caetano Veloso*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.
- FERREIRA, Luiz Antônio. *Oralidade e Escrita: Um Diálogo pelo Tempo*. São Paulo, Efusão Editora, 2004.
- FERREIRA, Jerusa Pires. *Armadilhas de Memória (Conto e Poesia Popular)*. Salvador, Fundação Casa Jorge Amado, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Fausto no Horizonte*. São Paulo, Educ Hucitec, 1995.
- \_\_\_\_\_. (org.). *Oralidade em Tempo e Espaço*. São Paulo, Educ/Fapesp, 1999.
- FINNEGAN, Ruth. *Oral Poetry. Its Nature, Significance and Social Context*. Indiana, Indiana University Press, 1992.
- FONOLLOSA, J.M. *Ciudad del Hombre: New York*. Barcelona, Quadrens Crema, 1996.
- FRANCO JR., Hilário. *A Eva Barbada*. São Paulo, Edusp, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Cocanha*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & Senzala*. Rio de Janeiro, Maia & Schmidt, 1933.
- \_\_\_\_\_. *Manifesto Regionalista*. Maceió, Universidade Federal de Alagoas, 1976.
- FROTA, Wander Nunes. *Auxílio Luxuoso: Samba Símbolo Nacional, Geração Noel Rosa e Indústria Cultural*. São Paulo, Annablume, 2003.
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro, LTC, 1989.
- \_\_\_\_\_. *O Saber Local*. 7. ed. Trad. Vera Mello Joscelyne. Petrópolis. Vozes, 1999.
- GHIRALDELLI Jr. Paulo. *História da Educação Brasileira*. São Paulo, Cortez, 2006.
- GIDDENS, Anthony. *As Consequências da Modernidade*. Trad. Raul Fiker. São Paulo, Editora da Unesp, 1991.
- GIMPEL, Jean. *Contre l'art et les artistes*. Paris, Seuil, 1968.
- GINSBURG, Carlo. *O Queijo e os Vermes*. 9. impressão. Trad. Maria Betania

- Amoroso. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- GÓES, Carlos. *Mil Quadras Populares Brasileiras*. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1916.
- GOFFMAN, Erving. *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*. Trad. Maria Célia Raposo. 10. ed. Petrópolis, Vozes, 1985.
- GOLDWASSER, Maria Júlia. *O Palácio do Samba – Estudo Antropológico da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira*. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- GOMES, Alfredo Macedo. *Imaginário Social da Seca*. Recife, Massangana, 1998.
- GOMES, Bruno Ferreira. *Wilson Batista e Sua Época*. Rio de Janeiro, Funarte, 1985.
- GOMES, Núbia P. M. & PEREIRA, Edimilson P. *Mundo Encaixado: Significação da Cultura Popular*. Belo Horizonte, Mazza Edições, 1992.
- GOODY, Jack. org. *Literacy in Traditional Societies*. Cambridge University Press, 1968.
- *A Lógica da Escrita e a Organização da Sociedade*. Trad. Teresa Louro Pérez. Lisboa, Edições 70, 1987.
- *Domesticação do Pensamento Selvagem*. Trad. Nuno Luís Madureira. Lisboa, Editorial Presença, 1988.
- GRAMSCI, Antonio. *Literatura e Vida Nacional*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.
- GUERREIRO, Mario A.L. *O Dizível e o Indizível: Filosofia da Linguagem*. Campinas, Papyrus, 1989.
- GUIMARÃES, Francisco. *Na Roda do Samba*. Rio de Janeiro, MEC/Funarte, 1978.
- GUIMARÃES, Ruth. *Os Filhos do Medo*. Porto Alegre, Globo, 1950.
- *Calidoscópio – A Saga de Pedro Malazarte*. São José dos Campo, Projeto Caixa de Histórias, 2006.
- HABERMAS, Jürgen. *O Discurso Filosófico da Modernidade*. Trad. Luiz Sérgio Repa e Rodney Nascimento. São Paulo, Martins Fontes, 2002.
- HACKING, Ian. *Por Que a Linguagem Interessa à Filosofia?*. São Paulo, Editora da Unesp/Cambridge, 1999.
- HADOT, Pierre. *O Que é a Filosofia Antiga?* Trad. Dion D. Macedo. São Paulo, Loyola, 1999.
- HAVELOCK, Eric A. *Prefácio a Platão*. Trad. Enid Abreu Dobránsky. Campinas, Papyrus, 1996.
- *A Revolução da Escrita na Grécia e Suas Consequências Culturais*. Trad. Ordep José Serra. São Paulo, Editora da Unesp/Paz e Terra, 1996
- HEERS, Jacques. *Festas de Loucos e Carnavais*. Trad. Carlos Porto. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1987.
- HEIDEGGER, Martin. *Língua de Tradição e Língua Técnica*. Trad. Mário Botas. Lisboa, Passagens, 1995
- HOBBSAWM, Eric (org.). *A Invenção das Tradições*. Trad. Celina Cavalcanti. São Paulo, Paz e Terra, 1997.
- HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. Trad. João Paulo Monteiro, São Paulo, Perspectiva, 1996.
- IANNI, Octavio. *Ensaio de Sociologia da Cultura*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991.
- ISER, Wolfgang. *O Fictício e o Imaginário: Perspectivas de uma Antropologia Literária*. Rio de Janeiro, Ed. da UERJ, 1996.
- IVINS JR., W.M. *Análisis de la Imagen Prefotográfica* Trad. Justo G. Beramendi. Barcelona, Gustavo Gili, 1975.
- JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. Trad. Isidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo, Cultrix, 1970
- *et al. Teoria da Literatura. Formalistas Russos*. Trad. Regina Zilberman *et al.* Porto Alegre. Globo, 1976.
- JENSEN, Ad. E. *Mito y Culto entre Pueblos Primitivos*. 3. ed. Trad. Carlos Gerhart. México, Fondo de Cultura Economica, 1986.

- JOLLES, André. *Formas Simples*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo, Cultrix, 1976.
- KAYSER, Wolfgang. *Análise e Interpretação da Obra Literária*. Coimbra, Armênio Amado, 1985.
- KIEFFER, Bruno. *A Modinha e o Lundu*. 2. ed. Porto Alegre, Movimento, 1977.
- KLEIMAN, Angela. *Texto & Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura*. 7. ed. Campinas, Pontes, 2000.
- KUHN, Thomas S. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. Trad. Beatriz Boeira e Nelson Boeira. São Paulo, Perspectiva, 2007.
- LARA, Sílvia Hunold & PACHECO, Gustavo (orgs.) *Memória do Jongo. As Gravações Históricas de Stanley J. Stein – Vassouras 1949*. Campinas, Cecult, 2007.
- LASCH, Christopher. *A Cultura do Narcisismo. A Vida Americana numa Era de Esperanças em Declínio*. Rio de Janeiro, Imago, 1983.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura, um Conceito Antropológico*. 13. ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000.
- LE GOFF, Jacques. *O Imaginário Medieval*. Trad. Manuel Ruas. Lisboa, Editorial Estampa, 1994.
- LÉVINAS, Emmanuel. *Ética e Infinito*. Lisboa, Edições 70, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Transcendência e Inteligibilidade*. Lisboa, Edições 70, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Da Existência ao Existente*. Campinas, Papyrus, 1998.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Mito e Significado*. Trad. António Bessa. Lisboa, Edições 70, 1989.
- \_\_\_\_\_. *O Pensamento Selvagem*. Trad. Tânia Pellegrini. São Paulo, Papyrus, 1989.
- \_\_\_\_\_. *A Oleira Ciumenta*. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- \_\_\_\_\_. *Antropologia Estrutural*. 4. ed. Trad. Maria do Carmo Pandolfo. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1993.
- LIMA, Diógenes da Cunha. *Câmara Cascudo, um Brasileiro Feliz*. 3. ed. Rio de Janeiro, Lidador, 1998.
- LIMA, Francisco Assis de Souza. *Conto Popular e Comunidade Narrativa*. Rio de Janeiro, Funarte, 1985.
- LINTON, Ralph. *O Homem – Uma Introdução à Antropologia*. 11. ed. Trad. Lavínia Vilela. São Paulo, Martins Fontes, 1981.
- LOPES, Nei. *Zé Kéti*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Sambeabá – O Samba Não se Aprende na Escola*. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Partido-alto: Samba de Bamba*. Rio de Janeiro, Pallas, 2005.
- LOPES, Ribamar. *Literatura de Cordel: Antologia*. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 1982.
- LUCCIONI, Gennie et al. *Atualidade do Mito*. Trad. Carlos Arthur R. do Nascimento. São Paulo, Duas Cidades, 1977.
- LUYTEN, Joseph M. *Sistemas de Comunicação Popular*. São Paulo, Ática, 1988.
- MAGALHÃES, Basílio. *O Folclore no Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1960.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Pragmática para o Discurso Literário*. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. “Oralidade e Escrita: Uma ou Duas Leituras do Mundo?”. *Revista Linha D’Água*, Humanitas, FFLCH – USP, n. 15, set. 2001.
- MARTINS, José de Souza (org.). *A Morte e os Mortos na Sociedade Brasileira*. São Paulo, Hucitec, 1983.
- \_\_\_\_\_. “O Famoso Águia de Haia”. *O Estado de S. Paulo*, Caderno Metrópole, 11 maio 2009, p. C8.
- MATOS, Cláudia. *Acertei no Milhar: Samba e Malandragem no Tempo de Getúlio*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.
- MAUSS, Marcel. “Uma Categoria do Espírito Humano: A Noção de Pessoa, a Noção

- do “Eu”. In: *Sociologia e Antropologia*. Trad. L. Puccinelli. São Paulo, Edusp, 1974.
- MÁXIMO, João & DIDIER, Carlos. *Noel Rosa, uma Biografia*. Brasília, Editora da UnB, 1990.
- MÁXIMO, João. *Paulinho da Viola. Perfis do Rio*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2002
- MEIRELES, Cecília. “Samba e Educação”. In: *Crônicas de Educação*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira/Fundação Biblioteca Nacional, 2001, vol. 5.
- MELETÍNSKI, E.M. *A Poética do Mito*. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Os Arquétipos Literários*. Trad. Aurora Bernardini et al. São Paulo, Ateliê Editorial, 1998.
- MELO NETO, João Cabral de. *Cadernos de Literatura Brasileira*, Instituto Moreira Salles, n. 1, mar. 1998.
- MENESES, Adélia Bezerra de. *Desenho Mágico. Poesia e Política em Chico Buarque*. São Paulo, Ateliê Editorial, 2000.
- MOISÉS, Massaud. *A Criação Poética*. São Paulo, Melhoramentos, 1977.
- MOLES, Abraham. *Psychologie du Kitsch L’art du bonheur*. Paris, Maison Mame, 1971.
- MORTIMER, Eduardo F. & SMOLKA, Ana Luiza B. (orgs.). *Linguagem, Cultura e Cognição*. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.
- MOTA, Leonardo. *Adagiário Brasileiro*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Cantadores*. 6. ed. Belo Horizonte, Itatiaia, 1987.
- MOURA, Paulo. “Gafieira em 2 Tempos” Entrevistas dadas a Lillian Zaremba. *Folha de S. Paulo*. Suplemento Folhetim n. 370, 19 fev. 198
- MOURA, Roberto M. *No Princípio, Era a Roda. Um Estudo sobre Samba, Partido-alto e Outros Pagodes*. Rio de Janeiro, Rocco, 2004
- MUNIZ JR., J. *Do Batuque à Escola de Samba (Subsídios para a História do Samba)*. São Paulo, Símbolo, 1976.
- NASCIMENTO, Adriano R.A. do & MENANDRO, Paulo R.M. *Canto de Tambor e Sereia – Identidade e Participação nas Bandas de Congo da Barra do Jucu, Vila Velha, ES*. Vitória, Edufes, 2002.
- NAVES, Santuza Cambraia. *O Violão Azul – Modernismo e Música Popular*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- \_\_\_\_\_. “Da Bossa Nova à Tropicália: Contenção e Excesso na Música Popular”.
- Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 15, n. 43, jun. 2000, pp. 35-44.
- \_\_\_\_\_. & DUARTE, Paulo Sergio. *Do Samba-canção à Tropicália*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2003.
- \_\_\_\_\_.; COELHO, Frederico O. & BACAL, Tatiana (orgs.). *A MPB em Discussão -Entrevistas*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2006.
- OLIVEIRA, Anazir Maria e outros. *Favelas e as Organizações Comunitárias*. Petrópolis, Vozes, 1994.
- OLIVEIRA, Manfredo A. (org.). *Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea*. 2. ed. Petrópolis, Vozes, 2001.
- OLSON, David R. & TORRANCE, Nancy. *Cultura Escrita e Oralidade*. Trad. Valter Lellis Siqueira, São Paulo, Ática, 1995.
- OLSON, David R. *Modes of Thought – Explorations in Culture and Cognition*. Cambridge, Cambridge University Press, 1996.
- \_\_\_\_\_. *O Mundo no Papel – As Implicações Conceituais e Cognitivas da Leitura e da Escrita*. Trad. Sérgio Bath. São Paulo, Ática, 1997.
- ONG, Walter. *Oralidade e Cultura Escrita*. Trad. Enid Abreu Dobránszky. Campinas, Papirus, 1998.
- ORTIZ, Renato. *Cultura Popular: Românticos e Folcloristas*. São Paulo, Olho D’água, s/d.

- \_\_\_\_\_. *A Consciência Fragmentada*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.
- \_\_\_\_\_. *A Moderna Tradição Brasileira*. São Paulo, Brasiliense, 1999.
- PANDOLFI, Dulce Chaves e GRYNSPAN, Mario (orgs.). *A Favela Fala. Depoimentos do CPDOC*. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2003.
- PARANHOS, Adalberto. “Os Desafinados do Samba na Cadência do Estado Novo”. *Revista Nossa História*, Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, ano 1, n. 4, fevereiro de 2004, pp. 16-22.
- PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- PAULINO, Franco. *Padeirinho da Mangueira. Retrato Sincopado de um Artista*. São Paulo, Hedra, 2005.
- PEDROSA, Fernanda et al. *A Violência Que Oculta a Favela*. Porto Alegre, L&PM, 1990.
- PEIXOTO, Afrânio. *Trovas Brasileiras*. São Paulo, Companhia. Editora Nacional, 1944.
- PEREIRA, Edmilson de A. & GOMES, Núbia P.M. *Flor do Não Esquecimento: Cultura Popular e Processos de Transformação*. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.
- PEREIRA, Luizito. *Ataulpho Alves, Um Bamba do Samba*. Mirai, Edição do autor, 2004.
- PERLS, Fritz. *A Abordagem Gestáltica e Testemunha Ocular da Terapia*. Rio de Janeiro, Psyche/Zahar Editores, 1981.
- PÊCHEUX, Michel. *O Discurso: Estrutura ou Acontecimento*. Campinas, Pontes, 2002.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. *O Desencantamento do Mundo. Todos os Passos do Conceito de Max Weber*. Rio de Janeiro, Editora 34, 2003.
- PIMENTEL, Alexandre & CORREA, Joana (orgs.). *Na Ponta do Verso- Poesia de Improviso no Brasil*, vários autores. Rio de Janeiro Associação Cultural Camboré, 2008.
- PIMENTEL, Altimar. *Estórias de Luzia Tereza*, Brasília, Thesaurus, 1995, 2 vols.
- PIMENTEL, Luís & VIEIRA, Luís Fernando. *Wilson Batista*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1996.
- PINTO, Alexandre Gonçalves. *O Choro*. Rio de Janeiro, Funarte, 1978.
- POSTMAN, Neil. *O Desaparecimento da Infância*. Rio de Janeiro, Graphia Editorial, 1999.
- POUND, Ezra. *ABC da Literatura*. São Paulo, Cultrix, 1970.
- PRETI, Dino (org.). *Análise de Textos Oraís*. 2. ed., São Paulo, FFLCH/USP, 1995.
- PROENÇA, Manoel Cavalcanti. *Literatura Popular em Verso*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1986.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *O Messianismo no Brasil e no Mundo*. São Paulo, Dominus, 1965.
- \_\_\_\_\_. *Carnaval Brasileiro: O Vivido e o Mito*. São Paulo, Brasiliense, 1992.
- QUEIROZ, Renato da Silva. *Caipiras Negros no Vale do Ribeira*. São Paulo, Edusp, 2006.
- RAMOS, Arthur. *O Folclore Negro do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro, CEB, 1954.
- \_\_\_\_\_. *O Negro na Civilização Brasileira*. Rio de Janeiro, CEB, 1956
- READ, Herbert. *As Origens da Forma na Arte*. 2 Ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- RENNÓ, Carlos. *Gilberto Gil: Todas as Letras*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.
- REVISTA DA MÚSICA POPULAR *Coleção completa fac-símile Setembro de 1954- Setembro de 1956*. Rio de Janeiro, Bem-Te-Vi/Funarte, 2006.
- RIBEIRO, Lêda Tâmega. *Mito e Poesia Popular*. Rio de Janeiro, Funarte, 1987.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. 31. ed. Petrópolis, Vozes, 2007.
- ROMERO, Sílvio. *Cantos Populares do Brasil*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1985.

- RONDELLI, Beth. *O Narrado e o Vivido*. Rio de Janeiro, Ibac/Funarte, 1993.
- RORTY, Richard. *Pragmatismo e política*. Trad. Paulo Ghiraldelli Jr. São Paulo, Martins, 2005.
- ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956.
- ROUANET, Sergio Paulo. *As Razões do Iluminismo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- SACKS, Oliver. *O Homem Que Confundiu Sua Mulher com um Chapéu*. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
- SAHLINS, Marshall. *Cultura e Razão Prática*. Trad. Sérgio T.N. Lamarão. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.
- SANDRONI, Carlos. *Feitiço Decente: Transformações do Samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor/Editora da UFRJ, 2001.
- SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Carlos Drummond de Andrade: Análise da Obra*. 3. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.
- \_\_\_\_\_. *Paródia, paráfrase & cia*. 4ª ed. São Paulo, Ática, 1991.
- SANT'ANNA, Romildo. *Silva: Quadros e Livros. Um Artista Caipira*. São Paulo, Editora da Unesp, 1993.
- \_\_\_\_\_. *A Moda é Viola: Ensaio do Cantar Caipira*. São Paulo, Editora Arte e Ciência, 2000.
- SANTOS, M. Helena Varela & LUCAS, Antonio M. Rollo. (orgs.). *Antropologia: Paisagens, Sábios e Selvagens*. Porto, Porto Editora, 1982.
- SEARLE, John R. *Os Actos de Fala*. Coimbra, Livraria Almedina, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Mente, Cérebro e Ciência*. Lisboa, Edições 70, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Expressão e Significado: Estudos da Teoria dos Actos de Fala*. Trad. Ana Cecília Camargo e Ana Luiza Garcia. São Paulo, Martins Fontes, 2002.
- SENNETT, Richard. *A Corrosão do Caráter: Consequências Pessoais do Trabalho no Novo Capitalismo*. Trad. Marcos Santarrita, Rio de Janeiro, Record, 1999.
- SEVERIANO, Jairo. *Uma História da Música Popular Brasileira: Das Origens à Modernidade*. São Paulo, Editora 34, 2008.
- SEVERIANO, Jairo & HOMEM DE MELLO, Zuza. *A Canção no Tempo. Vol 1:1901-1957*. Rio de Janeiro, Editora 34, 1999.
- SHAPIRO, Harry L. *Homem, Cultura e Sociedade*. Trad. G. Robert Coracy e outros. São Paulo, Martins Fontes, 1982.
- SILVA, Marília Barboza da & FILHO OLIVEIRA, Arthur. *Cartola – Os Tempos Idos*. Rio de Janeiro, Gryphus, 1998.
- SNELL, Bruno. *A Cultura Grega e as Origens do Pensamento Europeu*. São Paulo, Perspectiva, 2001.
- SODRÉ, Muniz. *Samba, o Dono do Corpo*. 2. ed. Rio de Janeiro, Mauad, 1998.
- SOUZA, Gabriel Soares de. *Notícia do Brasil*. Vol. 1. São Paulo, Livraria Martins Fontes, s/d.
- SOUZA, José Crisóstomo de. *Filosofia, Racionalidade, Democracia. Os Debates Rorty & Habermas*. São Paulo, Editora da Unesp, 2005.
- SOUZA, Tárík & ANDREATO, Elifas. *Rostos e Gostos da Música Popular Brasileira*. Porto Alegre, L&PM, 1979.
- SPINA, Segismundo. *Na Madrugada das Formas Poéticas*. 2. ed. São Paulo, Ateliê Editorial, 2002.
- STELLA, Carlos Dala. “José Maria Fonollosa”. *Gazeta do Povo*, Caderno G, Curitiba, 14 set. 1998.
- STRINATI, Dominic. *Cultura Popular: Uma Introdução*. Trad. Carlos Szlak. São Paulo, Hedra, 1999.
- SUZUKI, D.T.; FROMM, E. & MARTINO, R. *Zen-budismo e Psicanálise*. São Paulo, Cultrix, 1973.

- SYLVESTER, David. *Entrevistas com Francis Bacon*. Trad. Maria Teresa Resende Costa. São Paulo, Cosac Naify, 2007.
- TATIT, Luiz. *O Século da Canção*. São Paulo, Ateliê Editorial, 2004.
- TINHORÃO, José Ramos. *Pequena História da Música Popular*. São Paulo, Círculo do Livro, s/d.
- \_\_\_\_\_. *Música popular – Um Tema em Debate*. 3. ed. Rio de Janeiro, Editora 34, 1997.
- \_\_\_\_\_. *História Social da Música Popular Brasileira*. Rio de Janeiro, Editora 34, 1998.
- \_\_\_\_\_. *A Imprensa Carnavalesca no Brasil: Um Panorama da Linguagem Cômica*. São Paulo, Hedra, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Cultura Popular: Temas e Questões*. Rio de Janeiro, Editora 34, 2001.
- \_\_\_\_\_. Entrevista, “Revista E”, Sesc–SP, n. 2, ano 13, ago. de 2006.
- \_\_\_\_\_. *Os Sons dos Negros no Brasil. Cantos, Danças, Folguedos: Origens*. São Paulo, Editora 34, 2008.
- TODOROV, Tzvetan. *Poética*. Trad. Antonio José Massano. Lisboa, Teorema, 1986.
- \_\_\_\_\_. *A Literatura em Perigo*. São Paulo, Difel, 2009.
- TRINGALI, Dante. *Introdução à Retórica*. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1988.
- VALLE, Edênio & QUEIROZ, José J. (orgs.). *A Cultura do Povo*. 3. ed. São Paulo, Cortez, 1985.
- VARGENS, João Baptista M. *Candeia, Luz da inspiração*. São Paulo, Martins Fontes/Funarte, 1987.
- VASCONCELLOS, Gilberto. *Música Popular: De Olho na Fresta*. Rio de Janeiro, Graal, 1977.
- VASSALO, Ligia. *O Sertão Medieval*. São Paulo, Francisco Alves, 1993.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Ética*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.
- VELOSO, Caetano. *Verdade Tropical*. 5. ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e Pensamento entre os Gregos*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.
- \_\_\_\_\_. *As Origens do Pensamento Grego*. 8. ed. Rio de Janeiro, Bertrand, 1994.
- VIANNA, Hermano. *O Mistério do Samba*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor/Editora UFRJ, 1995.
- VIANNA, Hermano & BALDAN, Ernesto. *Música do Brasil*. São Paulo, Abril, 2000.
- WEBER, Max. *Ciência e Política: Duas Vocações*. Trad. Leônidas Hegenberg e Octany S. da Mota. São Paulo, Cultrix, 1985.
- WELLEK R. e WARREN A. *Teoria da Literatura*. 5. ed. Trad. José Palla e Carmo. Lisboa, Europa-América, s.d.
- WILSON, Colin. *O Outsider: O Drama Moderno da Alienação e da Criação*. São Paulo, Martins Fontes, 1985.
- XIDIEH, Oswaldo Elias. *Narrativas Pias Populares*. São Paulo, Itatiaia/Edusp, 1993.
- ZALUAR, Alba. *A Máquina e a Revolta: As Organizações Populares e o Significado da Pobreza*. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- ZILBERMAN, Regina. *Estética da Recepção e História da Literatura*. São Paulo, Ática, 1989.
- ZUMTHOR, Paul. *A Letra e a Voz*. Trad. A. Pinheiro e J. P. Ferreira. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Tradição e Esquecimento*. Trad. Jerusa P. Ferreira & Suely Fenerich. São Paulo, Hucitec, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Introdução à Poesia Oral*, Trad. Jerusa P. Ferreira e outros. São Paulo, Hucitec, 1997.